

**FACULDADE PATOS DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA**

VERSELI DE FARIA

A INICIAÇÃO DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**PATOS DE MINAS
2013**

VERSELI DE FARIA

A INICIAÇÃO DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito obtenção de título do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.^a. Ma. Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues

**PATOS DE MINAS
2013**

A INICIAÇÃO DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Verseli de Faria*

Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues**

RESUMO

O tema deste estudo de revisão da literatura foi escolhido pensando em como trabalhar o futsal no contexto escolar e teve por objetivo compreender a estrutura e organização do treinamento esportivo, o desenvolvimento das habilidades físicas, motoras e psicológicas do aluno. Entendeu-se que é responsabilidade do professor/treinador, planejar, realizar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos de acordo com as necessidades de cada faixa etária e das qualidades individuais do aluno/atleta. O professor no ensino escolar do futsal, na maioria dos casos apenas tem reproduzido treinamentos de adultos e preparado a criança/adolescente para competir e melhorar seu desempenho. Isto posto, o conhecimento interdisciplinar é fundamental para que o professor, a par de novos conhecimentos crie novas alternativas e comece a transformar a realidade da iniciação esportiva. Na escola, o objetivo principal em se tratando de esportes, deve ser o de formar cidadãos e não atletas, e os profissionais do ramo devem atentar para isto.

Palavras-chave: Futsal; Escola; Iniciação Esportiva.

INTRODUÇÃO

* Acadêmico do Curso de Educação Física da FPM- verseli66@gmail.com.

** Professora e orientadora do Curso de Educação Física da FPM- elaineafr@gmail.com.

O futebol, no decorrer histórico vem atraindo cada vez mais pessoas de todas as faixas etárias e camadas sociais proporcionando sensação de prazer e alívio das tensões do dia a dia, se tornando cada vez mais presente no convívio da social. “Chamado por muitos de apaixonante, por ser um esporte vibrante e emocionante do início ao fim, é nítida a influência que o futebol exerce sobre as pessoas de forma direta ou indireta (SCAGLIA, 1996).”

O Brasil é considerado o país do futebol ou popularmente a “ pátria de chuteiras” (CAMPUS, 2004).

Freire (2003) defende que a prática esportiva no âmbito escolar deve ser iniciada através de jogos e ludicidade que podem ser inseridas no futsal.

Segundo Filgueira (2006), os projetos de introdução esportiva escolar devem ser focados na prática da atividade física de modo a não beneficiar somente os mais hábeis, mas tornar possível o sentimento de prazer pelas aulas de educação física.

Através da prática esportiva, as crianças são submetidas às situações reais de convivência interpessoal, de respeito às regras do futsal, respeito ao próximo, situações de perda e ganho do jogo, ou seja, possibilita a criança a desenvolver-se emocionalmente (AMARAL, 2008).

O presente estudo teve por objetivo refletir sobre a importância da iniciação do futsal no contexto escolar evidenciando o quanto o esporte contribui para a formação do aluno e sua grande importância para o desenvolvimento integral da criança respeitando as individualidades dos praticantes, levando a eles valores essenciais e aproveitáveis por toda a vida.

A escolha deste tema deu-se pela identificação com o esporte e pela preocupação em ver que, o futsal em muitas escolas vem sendo ensinado apenas como jogo, onde o que prevalece é o jogar bola, desvalorizando a importância do conhecimento histórico-social do esporte, restando apenas o interesse pelo conhecimento técnico. O futsal assim como os outros esportes não se baseia apenas no desenvolvimento dos elementos técnico-táticos e das habilidades motoras do indivíduo como coordenação motora, lateralidade, agilidade, velocidade de reação, etc., mas também no conhecimento de valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, a solidariedade, o respeito humano, construindo continuamente a criticidade e autonomia nos alunos. O esporte realizado na escola tem muito que melhorar, é preciso acreditar numa educação física mais transformadora.

Nesse contexto, esse estudo tem caráter bibliográfico que justifica mostrar a importância do futebol para o corpo, a mente, a vida cultural e social das crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na forma de revisão literária. Foram utilizados livros e artigos científicos, os materiais foram obtidos em sites como: Google, Scielo, periódicos e em bibliotecas. As palavras chave utilizadas são: futsal, escola e iniciação esportiva. O período de publicação variou de 1990 a 2012, e o período de realização de pesquisa foi de março a setembro de 2013. Essa pesquisa busca selecionar obras de autores já renomados com o intuito de apontar a relevância do futebol na educação física escolar.

1 A HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo, praticado em centenas de países, este esporte desperta muito interesse em função de sua forma de disputa atraente.

1.1 A história do futebol mundial

O futebol é um, desporto coletivo disputado em duas equipes com onze jogadores em cada. A sua origem é das mais remotas e indefinidas. Vários são os locais e épocas em que aparecem os “jogos de bola”. Existem muitas versões para o surgimento do futebol, mas a verdade é que praticamente todas as civilizações antigas registraram jogos com bola, e que foram percussores do futebol contemporâneo. (SILVA, 2005).

A prática esportiva envolvendo bola era exercida principalmente envolvendo mãos, pés e paus, e ao que se conhece, apareceu por volta de 2500 a. C. Encontrou maior desenvolvimento na China e Japão, devido ao simples motivo desses povos terem inventado, primeiro, a melhor qualidade de bola. Em algumas regiões a prática era feita com bolas em bronze ocas, mas especialmente com feitas em coro cheias de palha, serragem e até mesmo areia fina. (ARAUJO, 2006).

Na Ásia inventaram as bolas de fibra de bambu que eram mais flexíveis e até mesmo quicavam. Eram, no entanto, muito duras, porém sua flexibilidade permitia mais desenvolvimento aos diferentes jogos, o mais comum era cada jogador posicionado em círculo com os demais, passar a bola com as mãos sem deixar cair. Em outros casos, o espaço era dividido em duas partes e havia pontuação por equipe. “O número de jogadores era arbitrário, poderiam ser vinte contra vinte ou dez contra dez, segundo a vontade do momento, uma espécie de vôlei [...]” (MASSARANI, ABRUCIO, 2004).

Na China, praticava-se um jogo um tanto quanto excêntrico. Após as guerras, formavam-se equipes e chutavam as cabeças de seus adversários derrotados. Em Roma e Grécia foi criado por volta de 1.ac um jogo chamado de epyskiros, neste, duas equipes eram formadas compondo nove jogadores em cada, o campo era retangular e a bola era de bexiga de boi preenchida de terra e areia. O esporte era muito semelhante ao futebol, todavia muito violento, pois era praticado por militares e durante a partida era permitido dar socos, ponta pés, rasteiras e outros golpes violentos, tendo até mesmo relatos de mortes de jogadores. No Japão, durante o período heian, por volta de 644 a.c, foi criado o kemari, uma disputa entre duas equipes compostas por oito jogadores cada, que era praticado por integrantes da corte do imperador japonês. A disputa acontecia num campo de 200 metros quadrados, a bola era de fibra de bambu e entre as regras era proibido o contato físico. Uma espécie de hóquei utilizando bastões de madeira ou metal com aparência de uma bengala de cabeça para baixo era praticado por outras tribos ou povos e alguns praticavam o jogo de bola com os pés. Notadamente, destas modalidades de jogos com bola é que surgiram os mais diversificados esportes que se praticam hoje. “Chutar uma bola, além de um instinto normal que se nota em qualquer bebê, é também uma forma de emancipação e movimento de avanço.” (SALDANHA, 1991).

Cabral (1997), afirma que o futebol teve origem na China exatamente do relacionamento do homem com a bola, iniciado dentro das muralhas, essa ideia

parte do pressuposto de que a grande maioria dos historiadores que pesquisam a coisa a defendem.

1.2 A história do futebol no Brasil

O futebol, conhecido hoje, foi organizado e regulamentado na Inglaterra, em 26 de outubro de 1863 com a fundação em Londres da football association. Entre 1810 e 1840 impuseram a necessidade da regulamentação devido às inúmeras e diferentes regras existentes nos colégios em que o futebol já era praticado.

Esta regulamentação foi definida em uma reunião na oldfreemanson'stavern, sediada na Great Queen street, da qual participaram 11 colégios que praticavam o esporte, o número de jogadores que hoje compõe um time foi definido com base no número de participantes dessa reunião (BARROS, 2004).

No Brasil, a chegada do futebol como esporte ocorreu em 1894, quando Charles Miller, estudante e filho de ingleses radicados em São Paulo, veio de seus estudos na Inglaterra trazendo duas bolas de futebol, um livro de regras e um conjunto de uniformes, além do conhecimento acerca do jogo adquirido na “Benister Court School”, foi ele o divulgador dessa prática esportiva no estado de São Paulo, bem como os hábitos concernentes a sua prática. Miller contou também com a assistência de dois homens: o professor alemão Hans Noibiling que, em São Paulo, fundou o Germânia atualmente denominado Pinheiros; e de Oscar Cox, carioca que estudou na Suíça cuja iniciativa permitiu a introdução do futebol no rio de janeiro (WITTER,1996).

A primeira agremiação designada ao exercício de esportes terrestres, no Brasil, foi fundada no Rio de Janeiro e chamava-se Club Brasileiro de Cricket, sua sede se edificava no local hoje delimitado pelas ruas Carlos de Campos, de Pinedo e Paisandu no Flamengo. A frequência de pessoas ultrapassava a 3000 no período de maior sucesso, entre 1880 e 1886, um feito para a época. Em 13/05/1888 foi formado o primeiro time de futebol na cidade de São Paulo. Então se passou a praticar futebol nas ruas, escolas, clubes, quintal de casa, transformando-se em

paixão nacional e mundial. Neste mesmo ano fundou-se a football, com o intuito de organizar torneios e campeonatos, Foi fundada em 1904, a FIFA (Federação Internacional de Futebol), com o objetivo de regulamentar e organizar grandes campeonatos e copas do mundo de futebol. (CARVALHO; RODRIGUES; SIMÕES 1998).

O futebol é, indubitavelmente, uma grande paixão, sendo fonte de anseio para a maioria dos jovens brasileiros que se espelham em jogadores consagrados mundialmente buscam a oportunidade de crescimento pessoal, ascensão financeira e a realização de um grande sonho. Nessa conjuntura, vem sendo o esporte mais praticado mundialmente e, sem margem de suspeita, o mais praticado no Brasil, que por sua vez é considerado referência nessa modalidade esportiva. Vários jovens iniciam no futebol com objetivo de ser tornarem profissionais, ante tal, o jovem brasileiro vem se destacando expressivamente tanto nacional quanto internacionalmente, pois a habilidade e o estímulo são características “inatas” dos brasileiros e que devido ao talento são apontados mundialmente como um dos melhores alcançando inúmeras vezes a excelência profissional.

Atualmente a FIFA possui mais de 200 milhões de atletas registrados, sendo 209 países filiados em todo mundo, constituindo uma das maiores paixões do povo brasileiro representando um veículo de cultura e comunicação, dinâmico expressivo e, vem apresentando um crescimento individual e coletivo na sociedade mundial (ESCHE; REIS; 2002).

No Brasil, o futebol é mais que uma simples prática esportiva, é um fenômeno constantemente exposto na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que se chegue.

Mesmo o futebol sendo considerado um esporte coletivo, teve um processo de desenvolvimento autônomo nunca sistematizado de forma acadêmica ou escolar. Este esporte possui uma virtude especial, consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. (LUCENA, 2001.p.09)

O futebol tem sido meio de fuga do povo, pois permite a este, de forma totalitária, expressar sua opinião e manifestar-se no que diz respeito ao caráter tático, técnico e às regras propriamente ditas. “Afim, todo torcedor tem uma espécie de técnico de futebol enraizado dentro de si[...]o futebol é a alegria do povo[...] é

através dos jogos que a sociedade expressa a sua interpretação de vida e de mundo.” (SILVA, 1995).

“Dentre todos os esportes, coletivos ou não, o futebol é indiscutivelmente o mais popular entre nosso povo, aquele que tem a capacidade de mobilizar um grande número de pessoas em torno de uma causa comum.” (FREITAS, 2000).

O futebol brasileiro completou 100 anos em 1995, centenário do primeiro chute de Charles Miller naquela várzea paulistana, porém a data não foi comemorada, o que é imperdoável, já que essa história tem sido muito rica, tão emocionante, tão feita de grandes momentos, todavia tal esquecimento não tira o brilho desse apaixonante desporto que representa um condutor de cultura e comunicação, dinâmico e expressivo, individual e coletivo na sociedade brasileira. (MÁXIMO, 1999).

2 O FUTSAL NO CONTEUDO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- PCN's

2.1 Os PCN's

Para que se compreenda o momento atual da educação física, é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se desenhando.

No século anterior, a educação física foi vinculada às instituições e classe médica visando à melhora na condição de vida, assumindo uma função higiênica, modificando os hábitos de saúde da população, logo, a educação física tinha como finalidade a prevenção de doenças. Na época, o contingente de escravos era grande e o preconceito também, a elite temia uma mistura, daí a educação sexual em consonância com a educação física prezava a “pureza da raça humana”. “A elite imperial era de acordo com a educação física, eugênicos e físicos resistiam por causa da associação entre trabalho escravo e atividade física. Essa atitude

dificultava que se tornasse obrigatório a educação física na escola.” (BRASIL, 2000, p. 19).

Felizmente nos tempos atuais foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), diretrizes elaboradas pelo governo federal que orientam a educação e são separados por disciplina.

Com o propósito de garantir a coerência e orientar os profissionais da educação, buscando a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível nacional, estadual e municipal, um dos vários propósitos é mostrar as formas e meios de adequação à construção do planejamento do projeto político-pedagógico da escola para que esse se efetive de maneira dinâmica e concreta (SOUS; FÁVERO, 2010).

Segundo (DARIDO *et al*, 2001), o ministério da educação e do desporto, através da secretaria de ensino fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os parâmetros curriculares nacionais (PCN's). Em 1997, foram lançados os documentos referentes aos 1º e 2º ciclos (primeira e quarta séries do ensino fundamental) e no ano de 1998 os relativos aos 3º e 4º ciclos (quinta a oitava séries), incluindo um documento específico para a área de educação física. Em 1999, foram publicados os PCN's do ensino médio por uma equipe diferente daquela que compôs a do ensino fundamental, e a supervisão ficou por conta da Secretaria de Ensino Médio, do Ministério da Educação e do Desporto.

Ainda Segundo Darido *et al* (2001), os PCN's são compostos pelos seguintes documentos: documento introdutório, temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade, Cultural, Orientação Sexual, e Trabalho e Consumo) e documentos que abordam o tratamento a ser oferecido em cada um dos diferentes componentes curriculares.

2.2 A importância de um referencial curricular nacional para o ensino fundamental

De acordo com Brasil (1998), os parâmetros curriculares nacionais apoiam-se em normas legais, Lei Federal nº9.394/96, e procuram contribuir na busca de

respostas a problemas que surgem no ensino fundamental, tendo por objetivo transformação desse ensino que atenda às demandas da sociedade atual. O Plano Decenal de Educação, à luz da Constituição de 1998, reafirma a necessidade e a obrigação do Estado de elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar o ensino fundamental de forma a adequá-los para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas. O termo “ parâmetro” visa comunicar a ideia de respeito às diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país. O termo “currículo” por sua vez, assume vários significados em diferentes contextos da pedagogia.

Ainda Segundo Brasil (1998), a educação física dentro do que propõe os PCN’s, é a área do conhecimento que introduz os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer, de expressão de sentimento, afetos e emoções para manutenção e melhoria da saúde, rompendo com o tratamento adicional das atividades que favorecem os alunos que já tem aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca a autonomia, cooperação, participação social, dentre outros. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania. Os conteúdos dos PCN’s do ensino fundamental são divididos em três blocos, para melhor contextualização e aplicação no âmbito escolar, são eles: o esporte, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

2.3 Processos de ensino- aprendizagem no ensino médio

Conforme Brasil (2000), “os PCN’s do ensino médio têm como finalidade delimitar a área de linguagem, códigos e suas tecnologias, dentro da proposta para essa categoria[...]”, esta diretriz está registrada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e no Parecer Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica nº15/98. Objetivando a criação de uma escola de ensino médio com identidade que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo, o alvo principal do texto é a escola, pois só lá o encontro entre o pensar e o agir poderá determinar o sucesso ou não desse trabalho, o

documento é de natureza sugestiva propondo à interatividade, o diálogo, a construção de significados com a linguagem.

Este documento não tem a intenção de indicar um único caminho a ser seguido pelos profissionais, mas propor de forma objetiva meios de atuação que possibilitem o desenvolvimento dos alunos do ensino médio e não só os mais hábeis, mas aproximá-lo novamente à educação física de forma lúdica e educativa, pensando na continuidade do que foi desenvolvido no ensino fundamental. Muitas vezes os alunos freqüentam as aulas de educação física de forma descompromissada com o que está sendo ensinado, pela constatação de que não obtêm o desempenho que desejam. Em consequência há uma visível evasão dos alunos das aulas, fator indesejável para todos os profissionais envolvidos, reforçando o empobrecimento do professor de educação física. Aos profissionais da área cabe recuperar a consideração perdida nas últimas décadas, desenvolvendo meios de trazer esse aluno de volta, submetido à aprovação da equipe pedagógica na proposta de trabalho da escola.

2.4 O futsal enquanto disciplina do currículo escolar

A aprendizagem psicomotora é alicerce do processo de formação, através de movimentos básicos como correr, saltar e rolar o aluno poderá desenvolver-se de forma que aprenda a fazer os gestos técnicos. “O equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado do futsal” (ETCHEPARE, 2004).

Salerno (2004) afirma que “o jogo sempre vem acompanhado de uma necessidade que por fim gera uma ação”, deste modo o jogo não deve ser considerado uma mera seleção de talentos dentro da conjunção escolar a partir das técnicas apresentadas, mas sim, possibilitar aos alunos situações reais de reflexão e busca de soluções para os diversos problemas que possam surgir de forma a desenvolver a crítica sobre a prática.

O jogo de futsal assim como outros esportes, é uma forma de se exercitar atingindo o ser humano em sua totalidade, e o melhor lugar de desenvolver

os segmentos cognitivos, psicomotor e afetivo-social é na escola, tá aí a importância do esporte ser trabalhado no âmbito escolar (OLIVEIRA, 1992).

Trabalhar jogos com os alunos pode permitir situações em que estes precisem elaborar soluções para resolver os problemas que poderão surgir dentro da escola, de modo que esta circunstância possa também se repetir no dia junto à sociedade.

O Plano de aula deve promover o estímulo adequado ao nível do aluno para despertar o interesse deles e criar um ambiente de comunicação entre professor e aluno. Os conteúdos devem ter uma ordenação de maneira a atender as necessidades físicas e psicológicas do aluno. O plano deve impedir que o aluno participe como agente de sua própria aprendizagem e também ter objetivos específicos. O bom professor é aquele que está constantemente buscando métodos melhores e adequados para seus alunos respeitando a realidade, o momento e as características individuais, destarte, o futebol e também todos os esportes estarão inseridos e bem aceitos no currículo escolar.

Freire (2006) ressalta que “a prática de qualquer esporte precisa ser pautada através de atividades físico-recreativas”, estas devem ter o intento de favorecer a convivência social e o desenvolvimento psicomotor, intelectual e sócio-afetivo do aluno, através de valores, respeito, disciplina e cooperação.

3 A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 Futsal na escola

De acordo com Voser (2004), “o futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na associação cristã dos moços de montevidéu no Uruguai pelo então diretor de seu departamento de menores, professor Juan Carlos Ceriam.”

O aumento do interesse da sociedade em geral, especialmente da mídia esportiva, permitiu o crescimento do futsal ao longo dos anos daí surgindo

competições entre colégios e faculdades. Santana (2004) observa que “o futsal criou uma identidade popular e tornou-se um fenômeno por ser um esporte que se assemelha com o futebol de campo, porém pode ser praticado em espaço e número de jogadores reduzido e com pouco material.” Por causa do aumento do número de praticantes, é possível apreender o envolvimento cada vez mais precoce dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

O futsal é, atualmente, o esporte mais praticado por qualquer faixa etária da etapa escolar e também é um dos conteúdos mais presentes nas aulas de educação física, é também uma atividade extraclasse, sobretudo na formação das equipes que representam o estabelecimento de ensino nos jogos escolares. No âmbito escolar, o futsal passou por modificações que ultrapassam os desígnios competitivo e recreativo, revolvendo-se em uma ferramenta para tirar a criança da rua e ocupar seu tempo ocioso de forma educativa, além das capacidades técnicas, o aluno desenvolverá as cognitivas, percepção, antecipação e tomada de decisões, obtendo no processo de aprendizagem através de movimentos básicos como correr, saltar, rolar, entre outros, a desenvoltura no equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo, deste modo, o educador deverá inserir exercícios concernentes a cada função dos atletas dentro do esporte.

A atividade esportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e a orientação esportiva, jamais focar a especialização e o treinamento. O esporte praticado na escola será de grande importância para o desenvolvimento integral da criança respeitando as individualidades dos praticantes. Na iniciação esportiva escolar, a criança dá seus primeiros passos para o aprendizado, praticando-o sem rigidez e a seletividade que a especialização exige, a prática do futebol na escola envolve adaptação a itens importantes como o contato com a bola, o espaço de jogo, a relação com os colegas e adversários e principalmente os aspectos motores visando técnicas que envolvem essa modalidade esportiva com menor gasto da técnica mais indicada para determinado momento do jogo. (GIUSTI; VOSER 2002)

Desta forma, a escola pode contribuir na formação do indivíduo e no exercício da cidadania, ofertando diversas modalidades esportivas com objetivo de formação pessoal, além do aprimoramento esportivo que é um dos maiores incentivadores dos alunos em relação a participação nos treinos.

“Atualmente o futsal é o esporte mais praticado nas escolas, sendo que ao contrário de outros esportes poderá ser praticado por qualquer faixa etária de idade

desde que sejam respeitadas as fases diversas da criança e adolescente.” (ESTIGARRIBIA, 2005)

As aulas de educação física deverão ser direcionadas pelos professores na escala sempre do fácil para o difícil. O educador deve ser um pesquisador incessante, pois sem pesquisa não há ensino e muito menos ensino sem pesquisa.

Para Damasceno (2007) “o método de ensino a ser utilizado pelo professor nas aulas de futsal deve ser aquele que proporcione o interesse dos alunos na prática das aulas de futsal, não interessando se é global, analítico ou misto.”

O objetivo das aulas de futsal na escola é formar cidadãos e não atletas, pois ela tem por meta inserir a educação física na vida dos alunos e os fundamentos utilizados nas aulas devem levar o discente ao gosto pela prática desportiva, assim sendo, este terá facilidade na execução do que será ministrado mesmo sem nunca ter praticado o esporte.

3.2 A iniciação esportiva ligada ao desenvolvimento motor

A importância da iniciação esportiva na infância é permitir à criança o crescimento, tanto físico como social. Também, as atividades esportivas podem colaborar, de forma harmoniosa, para um desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários, no entanto é necessário que se estude como as crianças estão sendo iniciadas, assim como se o método utilizado é correto e conexo com suas condições, características e necessidades, atendendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento. “[...] iniciações esportivas é iniciar uma determinada modalidade esportiva, observando suas características principais e as incluindo em tais modalidades.” (ARENA, 2000)

Para Toldt (2000) “o esporte desempenha expressiva influência nos processos de desenvolvimento desde a infância, isto porque a preparação de jovens atletas para a iniciação esportiva centra sua atenção nas relações interpessoais.” Tal autor enfatiza que o esporte, a partir do ponto de vista psicológico e motor, deve abranger o jogo, seus objetivos, funções, meios, treinamentos, a comunicação no grupo, os tipos de vínculo que se estabelecem entre jogadores, treinadores, família, além da própria instituição entre outros.

Capitano (2003) defende a iniciação esportiva como parte de um programa de educação física que deve ser abordado como aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas e sem muita exigência técnica, física ou tática tendo por objetivo cooperar para a formação integral do aluno. Entretanto, segundo esse mesmo autor, o que acontece na realidade é o uso da competição esportiva, envolvendo classes, turmas e até escolas sem uma preparação adequada dos educandos.

Amaral (2008) discorre que a iniciação esportiva ocorre em três estágios, a primeira etapa ocorre entre oito e nove anos e seu objetivo é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais conseguidas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. É neste período que a criança encontra-se competente para a aprendizagem inicial, porém ela ainda não está pronta para o esporte coletivo.

Ainda segundo Amaral (2008) na próxima fase que se encontra na faixa etária de 10 e 11 anos de idade, fase de aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. O jogo assumiu um aspecto sócio desportivo, no qual seus participantes interatuam exercendo um papel definido a ser cumprido. Esta etapa permite introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticos gerais e regras através de jogos educativos e atividades esportivas com regras. Na terceira e última fase o autor denomina de introdução ao treinamento, em que criança entre 12 e 13 anos de idade alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física, tendo como objetivo o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto.

Oliveira (2004) diz que ao professor cabe perceber que as crianças passam por fases e que elas devem ser respeitadas, não adiantando e nem atrasando o processo. Percebe-se que muitas características das crianças podem ser perceptíveis no trabalho diário com elas. As crianças inicialmente querem praticar esportes por serem ligados ao lúdico. Sendo assim, o professor de educação física deve estar apto a realizar a atividade de iniciação esportiva, respeitando as características individuais de cada aluno e sabendo qual a melhor fase para desenvolver tal trabalho.

A iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança, gradativamente através de combinação de exercícios com bola e pequenos jogos que se tornarão Cada vez mais complexos, tanto em regras com em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança (TUBINO, 1994).

De acordo com Filho (2006) quanto maior forem os tipos de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será seu desempenho motor no futuro, e o que ela não desenvolver no tempo hábil, não será possível alcançar mais tarde.

Filgueira (2006) afirma que o futsal é uma iniciação esportiva do processo de ensino e aprendizagem em que, o praticante desenvolve as técnicas básicas para o desporto, e que a melhor fase para a aprendizagem motora é a infância, respeitando as etapas de desenvolvimento da criança, com devida moderação trabalhando-a corretamente. Deve-se ter o cuidado com os problemas físicos que podem surgir em esportes altamente competitivos praticados em idade precoce, lembrando que as crianças só podem fazer esforços moderados.

Greco (1998) desenvolveu uma proposta metodológica embasada nas determinações cognitivas e motoras surgidas diante de uma situação ocorrida no jogo, de acordo com o número de participantes em cada momento denominada de estruturas funcionais, que permitirão ao aluno aperfeiçoar sua aprendizagem, a medida que o próprio poderá recordar em situações reais de jogo informações já trabalhadas em ações educativas desenvolvidas nas estruturas funcionais. Neste contexto, entende-se que o aluno poderá desde a sua iniciação formal nos esportes coletivos, e com o desenvolvimento técnico e tático concomitantes, realizar um comportamento tático flexível, pois esta flexibilidade é obtida através da coordenação harmoniosa entre o movimento motor e o conhecimento teórico.

3.3 Aspectos físicos, técnicos e táticos do futsal

Negrão (1990) alerta sobre os danos físicos que podem ser ocasionados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce, e que o trabalho muscular em excesso associado à sobrecarga emocional que a competição provoca, pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente

no ritmo do crescimento e altura e no desenvolvimento somático, funcionamento e intelectual. Ainda segundo o autor, o esporte competitivo implica treinamentos específicos de cada modalidade, o que poucas vezes vem ao encontro das necessidades fisiológicas da criança. Sendo assim, crianças só podem suportar esforços reduzidos, fisiológicas renomados, fisiologistas renomados dizem que é importante treinamentos somente aeróbicos para as crianças.

Nahas (1990) salienta ainda que, quando a intensidade e a frequência das atividades competitivas são grandes e extrapola o ambiente escolar e grupal, exigindo da criança em grau de especialização incomum para a idade em que se encontra, passam assim a existir dúvidas consideráveis sobre os benefícios para um bom desenvolvimento, é importante salientar os perigos de traumas psicológicos e lesões muitas vezes irreparáveis.

Lucena (1998) comenta que “o trabalho do aspecto técnico na iniciação esportiva se dá através de aquisição de bons hábitos motores e de domínio de técnicas elementares fundamentando progressivamente o desenvolvimento técnico da criança.”.

Poucos professores vão além do exaustivo exercício de repetir interminavelmente gestos absolutamente deslocados no contexto do jogo. Modalidades como o futebol, recrutam seus quadros entre os jovens que aprenderam nas brincadeiras a dominar a arte desse esporte. (FREIRE, 2003)

A metodologia deve ser baseada na variação de exercícios a serem ministrados de acordo com o nível de idade da criança, devendo ser programada quanto à intensidade e duração, os trabalhos técnicos devem ser formados por ações básicas não visando à técnica propriamente dita sem aperfeiçoamento, mas sim a aprendizagem dos movimentos (WEINECK, 1999). Ainda segundo o mesmo autor, esportistas com melhor treinamento em coordenação aprendem uma técnica esportiva mais rapidamente do que aqueles cujo repertório de movimentos é limitado e cuja coordenação é deficiente.

Novamente Weineck (1999) coloca que a tática esportiva é baseada sobre a capacidade cognitiva, técnica adquirida e a capacidade psicofísica e direcionada para um comportamento ideal em competições, mobilizando todo o potencial individual.

“Os alunos de uma escola, em se tratando de esportes, nesse caso, o futsal, devem receber também formação teórica, obedecendo ao critério: quanto menos idade tiver o aluno, menos teoria, quanto mais idade, mais teoria.” (FREIRE, 2003)

O esporte deve se adaptar à condição técnica, física e psíquica da criança de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades adequadas à condição, à sua maturação orgânica funcional.

É necessário que a criança habitue-se ao esporte, esperancei diferentes situações, ideias e valores, transformações diversificadas para construção de seu caráter e para seu futuro esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando na história será possível ver que em tempos remotos, o esporte passou a ser visto não apenas como um esforço físico em busca de um rendimento, mas sim, como um meio para atingir algo maior, ou seja, pode-se dizer que o esporte poderá ser o que fizer dele, pedagógico, educativo etc.

Em se tratando de ambiente escolar, poucos anos atrás se houve a necessidade de serem criados os parâmetros curriculares nacionais (PCN's), diretrizes criadas pelo governo federal que orientam a educação, com o propósito de garantir a coerência e orientar os profissionais da educação, com o propósito de mostrar as formas e meios de adequação à construção do planejamento político-pedagógico da escola para que este se efetive de forma dinâmica e concreta.

A prática esportiva do futsal é iniciada antes mesmo de haver contato com a escola, as crianças na maioria dos casos se deixam influenciar pelo gosto dos pais, jogam futebol quando crianças brincam e se divertem antes mesmo de conhecer regras e atitudes que se deve ter. Iniciar um infante no futsal, não significa, por exemplo, ensiná-lo a chutar, correr ou fazer gol, mas sim, incentivá-lo, a saber, trabalhar em equipe, ter disciplina, conhecer as regras do jogo e respeitá-las. Além de aprender conceitos sobre o jogo, a prática do futsal a prepara para a vida, enquanto pensa-se que é uma atividade lúdica, a criança aprende vários julgamentos que usará para toda a sua vida nas aulas de iniciação esportiva.

Observou-se que apesar de ser uma atividade que promove o crescimento da criança, existem divisões conforme a faixa etária, que pode servir como orientação à iniciação esportiva, estabelecendo objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação para as diferentes fases suas crescimento. Sendo assim, destaca-se a importância de um cidadão que deverá saber seus direitos e deveres no meio em que vive isto porque na prática da educação física, devem ser estabelecidas regras essenciais não apenas no jogo, mas na própria vida em sociedade. Respeitar o próximo, não roubar, observar as faltas que comete e lutar para que não cometa mais, obedecer aos superiores, são regras que são válidas não apenas ao jogo, mas para a convivência em sociedade. Portanto, o futsal não é só apenas diversão, é um esporte que possibilita o crescimento psicossocial da criança.

O presente estudo atendeu aos objetivos propostos uma vez que, é de suma importância que a iniciação esportiva tenha seu gênese no contexto escolar, é relevante que a preparação destes iniciantes seja feita por profissionais da educação física, capacitados e preparados para tal. Baseado no que foi pesquisado, será necessário que estes profissionais busquem mais alternativas, que melhorem a qualidade de trabalho, enfim, que busquem cursos de reciclagem para melhor atender a clientela com responsabilidade e compromisso.

ABSTRACT

The theme of literature review study was chosen thinking on how to work the futsal school context and aimed to understand the structure and organization of sports, training, the development of physical skills, psychological and motor of the student. Understand that it is the responsibility of the teacher/coach, plan, perform and evaluate the learning process of student according to the needs of each age group and individual qualities of the student athlete. Professor in the school of futsal, in most cases only have played adult training and preparation to child/teen to compete and improve their performance. That said, the interdisciplinary knowledge is fundamental to the professor, the pair of new knowledge create new alternatives and start transforming the reality of sports initiation. At school, the main goal when it comes to sports must be to form citizens and not athletes, and professionals in the industry must pay attention to this.

Keywords: football, school, sports initiation

REFERÊNCIAS

AMARAL, V.L. **Crescimento e Desenvolvimento da Psicologia da Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008 Disponível em: <www.sedis.ufrn/Documentos/arquivos. >. Acesso em: 25 set.2013

ARAUJO, L. H.S. **História do Futebol**, 4. Ed. Cdt. Outubro, 2006.

ARENA, S.S. Programas de Iniciação e Especialização Esportiva em São Paulo. **Revista Paulistana** de Educação Física, v. 14, p. 184. São Paulo jul/dez 2000. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/v.14,n.2,p.184.pdf>. >. Acesso em: 05 set. 2013.

BARROS, T. L. de. **Ciência do Futebol**. 2. Ed. Mand. Agosto, 2004.

BRASIL. Secretaria da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2.ed. Brasília: DPeA, 2000.

CABRAL, C.P. **História Do Futebol Mundial: o homem e a bola**. 1. Ed. São Leopoldo, RS: símbolo propaganda, 1997.

CAMPUS, W. **Crianças no Esporte**. Curitiba: UFPR, 2004

CAPITANNO, A.M. Educação Através da Prática Esportiva: Missão Impossível. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd/58/esport.Htm>>. Acesso em 02 set. 2013.

CARVALHO, D. F.; RODRIGUES, A.; SIMÕES, A.C. **História do Futebol no Brasil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 2, 1998.

DAMASCENO, G. J. Aprendizagem no Futsal: Método Analítico ou Global? **Revista Digital**. São Paulo, v. 2, p. 23, Nov. 2007. Disponível em: <<http://www.ferrettifutsal.com/publica/artigosq78626924.html>. >Acesso em: 28 set.2013.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, Formação do Cidadão e os **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17, 2001.

ESCHER, T.A; REIS,H.H. **Relação Entre Futebol e Sociedade**. Tecnologia e Civilização. Ponta grossa, Paraná. 3 set. 2002.disponível em:<http://www.uel.br/Grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/mesa_Debates/art15.pdf > Acesso em: 27 agosto. 2013

ESTIGARRIBIA, R. C. Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal. **Revista Digital**. São Paulo, v. 2, jun. 2005. Disponível em: <http://www.pucrs.br/disciplinas/fevid/voser/Art.pdf>. >. Acesso em: 25 set. 2013.

ETCHEPARE, L. S. et al. Inteligência Corporal Cenestésica em Alunos de Escolas de Futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano1, n. 78, Nov. 2004. Disponível em:<<HTTP://WWW.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>>. Acesso em: 15 set. 2013.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos Físicos, Técnicos e Táticos da Iniciação ao Futebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>>Acesso em: 09 set. 2013.

FILHO, T S. Análise da Distância e Intensidade dos Deslocamentos Numa Partida de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física** v. 20, n. 2, São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.usp.br/eef/rbefe/v20-n2-p93.pdf>>. Acesso em: 30 ago.2013.

FREIRE. J. B. **Especialização Precoce no Esporte**: De Corpo Inteiro. 2.ed. Londrina, ano 3, n. 3. Jul. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra S.A., 2006.

-

FREITAS, F. L. **Esporte e Poder**: Cobertura esportiva. Petrópolis. Ed. Vozes, 2000.

GIUST, J. G.; VOSER, R. **O Futsal e a Escola**: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal**: Aprendizagem Motora. Belo Horizonte, Escola da Educação Física da UFMG, 1998.

LUCENA, Rua **Futsal e a Iniciação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

LUCENA, Rua **Início do futebol**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSARANI, L.; ABRUCIO, M. **Bola no Pé: A incrível História do Futebol**. Ed. Cortez. São Paulo. 2004.

NAHAS, M. V. A **Competição e a Criança, Comunidade Esportiva**, 3. Ed. São Paulo, 1990.

NEGRÃO, C. E. **Caderno de Pesquisa-Laboratório de Avaliação da Escola de Educação Física-USP**, p. 28, São Paulo, 1990.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

OLIVEIRA, V. A. **Pedagogia da Iniciação Esportiva: Um Estudo sobre o Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos**. Rio de Janeiro, 2004: Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/Jo.> >. Acesso em: 01 set. 2013.

SALDANHA, J. **Futebol: Os Primórdios do Futebol**. 5. Ed.rev.amp. Rio de Janeiro: bloc, 1991. (Coleção educação)

SALERMO, M.B. **Educação Física Escolar**. Movimento e Percepção, São Paulo, v. 4, n.p. 2, Jan. 2004.

SANTANA, W. C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCAGLIA, A.J. Escola de Futebol: uma questão pedagógica. Motriz. **Revista de Educação física**, Rio Claro. V. 2, n. 1, 1996. Disponível em: <www.graduação.univasf.edu.br/atividade_fisica/arquivos/scaglia1pdf>. Acesso: em 13 set. 2013

SILVA, A. V. **Práticas Esportivas**. São Paulo. Ed. Vozes, 1995

SILVA, S.B. **O INICIO**. Evolução da Bola, São Paulo, outubro, 2005. Disponível em: http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_futebolmundial.htm Acesso em: 28 agosto. 2013

SOUSA, F. O Saber e o Fazer Pedagógico da Educação Física no Contexto Escolar. O que é um componente curricular. **Educação Física Escolar**. V. 1, p. 81, Vitória, 2010.

TOLDT, N. S. **Em Busca do Espírito Olímpico**. V. 1, p. 261, São Paulo: Arcos, 2000.

TUBINO, M. J. G. **Uma Visão das Perspectivas do Esporte**. V. 2, p. 08, Campinas: Papyrus, 1994.

VOSE, R. C. **Iniciação ao Futsal. Abordagem Recreativa**. 3° Ed. Canoas: Ulbra, 2004.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1999.

.

WITTER, J. S. **Breve História de Futebol Brasileiro**. 1. Ed. FTD. Rio de Janeiro, 1996.